

Firmeza de atitudes

«Sejam quais forem as dificuldades que se nos deparem no nosso caminho e os sacrifícios que se nos impõham para vencê-las, não vejo outra atitude que não seja a decisão de continuar».

SALAZAR

ANO IX — N.º 232

JULHO

16

1961

(Avença)

A Voz do Loulé

QUINZENARIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na

TIPOGRAFIA UNIÃO

Tel. 154 — R. Tenente Valadim, 30 — FARO

DIRECTOR

Jaime Guerreiro Rua

EDITOR E PROPRIETÁRIO

José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração

GRÁFICA LOULETANA

Tel. 216 — R. da Carreira, 42-44 — LOULÉ

II—O Grave Problema Agrário

UNIDOS, SIM

Com o desaparecimento do trabalhador rural a agricultura algarvia tomou uma posição insustentável. Os poucos braços que restam procuram jornas que os igualam aos homens da indústria, a despeito mesmo do seu fraco rendimento. Aliás, a sua pretensão não deixa de ser legítima. A Lavoura, porém, é que não pode arcar com tais pretensões, dado que o preço daquele que vende não acompanha os artigos da indústria.

Ante tal perspectiva a luta que trava é uma luta de sobrevivência, um esforço de vida ou de morte.

Não tenhamos dúvidas, ou encontramos forma de sair deste círculo asfixiante ou abandonaremos as terras à sorte dum futuro incerto. Se o capital fundiário responde ao nosso esforço com um juro inferior a 2%, como se tem demonstrado por mais da metade das superfícies do Algarve? Pôs apesar do facto de se registrar dum modo tão vincado tcdas as forças que actuam em contacto com a Lavoura ainda não deixaram, até agora, de se

revelar duma avidez tão haustiva que, pelo facto de sermos os donos das terras e dos produtos nelas criados, sofreremos do estigma duma servidão degradante.

Com efeito, se recordarmos que a indústria do álcool, cujos capitais actuantes se contam por muitos milhares de contos, não cede o seu esforço por menos de 34,7% sobre esses capitais (a agricultura contenta-se com 2%) com preços tabelados; se admitirmos que o comércio de alfarrobas registou, nos lucros apurados, entre 1950 a 1958, a bagatela de \$3.059.000\$00 para um capital movimentado de quatrocentos e onze mil setecentos e trinta e seis contos (juro da ordem dos 20%); se atendermos a que a farinização dos caroços de alfarroba rendeu no bénio 1950-51 a frioleira de 2.705.615\$60, enquanto que a agricultura assistia, atórica, à debandada do homem do campo para se furtar a uma jornal servil, temos de aceitar, como conclusão lógica, que algo de muito errado se processa na economia da maior fonte de produção do Algarve — a agricultura.

Será orador oficial do acto o sr. Dr. Maurício Monteiro que foi o primeiro presidente da Comissão Pró-Monumento e grande amigo do saudoso extinto. Os números aqui registados

(Continuação na 3.ª página)

E' INAUGURADO NO DIA 30

o Monumento ao Dr. Bernardo Lopes

A fim de assentar ideias acerca da realização da homenagem que os louletanos se dispuseram a prestar ao Dr. Bernardo Lopes, concretizada num monumento a erigir no Largo que tem o seu nome, a respectiva Comissão reuniu-se no passado dia 4 do corrente no salão da Câmara Municipal, tendo deliberado que a inauguração do monumento seja efectuada em 30 do corrente mês (dia do aniversário do passamento do saudoso médico) e que o acto se revista de luzimento digno do homenageado.

Para tanto se providenciaria que as cerimónias tenham a maior solennidade e a assistência das mais altas individualidades políticas da província, (o Dr. Lopes foi durante muitos anos o Presidente da Comissão Distrital da U.N.) e larga representação da classe médica e da população do concelho de Loulé, que certamente aproveitará o ensejo para exteriorizar a sua gratidão ao homem que durante mais de 45 anos o serviu com verdadeiro espirito de abnegação.

Será orador oficial do acto o sr. Dr. Maurício Monteiro que foi o primeiro presidente da Comissão Pró-Monumento e grande amigo do saudoso extinto.

(Continuação na 3.ª página)

As cerimónias iniciar-se-ão com uma missa de sacerdócio a realizar na Igreja Matriz pelas 10 horas do dia 30.

Pelas 12 horas, a menina Maria José Lopes Leote, neta do Dr. Bernardo Lopes procederá ao descerramento do busto do benemerito médico.

Por intermédio de «A Voz de Loulé» a comissão Pró-Monumento convida a população de todo o concelho a assistir às cerimónias da inauguração do monumento, obra que foi possível efectivar graças à generosidade de várias centenas de pessoas, que desta forma quizeram testemunhar a sua gratidão por quem suportou uma vida de sacrifício para servir, da maneira mais abnegada, o seu semelhante.

Como recordação da cerimónia, a Comissão editará uma placa com os nomes de todos os subscritores e algumas imagens das cerimónias a efectuar.

É grande a azáfama que se verifica nas hostes louletanas pois, como se sabe, a volta está à porta.

Na medida em que é possível e as circunstâncias permitem, e merecendo, à direcção do Louletano, todo o cuidado a representação de Loulé na maior competição desportiva do ano.

Nunca me enganaria de estrelas e que desde sempre contou com uma celebridade que de antemão, se sabia nos lugares da glória, os tempos presentes não favorecem os grandes esforços de alguns carolas que teimam em manter a chama de um desporto que, várias vezes, tem levado o nome da nossa vila às grandes páginas desportivas.

São bem dignos de apreço os seus esforços e só é pena que não sejam inteiramente compreendidos.

Embora, um ou outro engeite justa colaboração, a verdade é que tem sido valiosa a ajuda dispensada por parte dos amigos de todas as horas e de todas as iniciativas, tendentes a elevar o nome da terra.

Justo é pois registar os frutos ato ao presente, de pouca monta, é certo, mas significando que pouco ou nada se deixa ao acaso:

Porque está situada em privilegiada situação geográfica, Quarteira está registando a tradicional frequência de banhistas que se deliciam com a amabilidade do nosso clima e a magnífica temperatura da água do mar, raras benefícios de que podem gozar plenamente porque lhes são «dados» pródigamente pela natureza, pois quanto a outros que lhes deviam ser proporcionados, não se vê quem se interesse «de facto» por lhos facultar.

Ainda que com lenta melhoria, a praia tem oferecido este ano um aspecto um tanto desolador porque em noite de tremendo vento, o mar «engoliu» tão elevado número de toneladas de areia, que a faixa marítima ficou mutilada por um enorme desnívelamento e o seu aspecto profundamente alterado.

Na sua fúria devastadora, o mar fragmentou e rachou grossas paredes de prédios que lhe ficam fronteiras, junto ao Mercado e embora já tenha restituído mui-

ta areia e um tractor já tivesse deslocado alguma, só muito difícilmente a praia retomará o seu aspecto normal, sem que contudo deixe de ser muito acentuado o avanço do mar nos últimos decénios.

Que não há em Quarteira a preocupação da limpeza, o arranjo do pormenor, dos pequenos nadas que no conjunto são tudo e dão a uma praia a graça, a beleza, o encanto das coisas arrumadas, é facto que ressalta à vista do observador menos atento.

E é pena, muita pena mesmo que nos deixemos ultrapassar por outras praias recém-criadas, mas onde vai predominando aquela vitalidade que só os homens de ação sabem imprimir naquilo que se propõem realizar.

E não se diga que tudo depende da falta de verba (da crónica falta de verba) que serve de desculpa para os que preferem a dormência à ação, dos que não se preocupam «de facto» em resolver problemas preferindo que se «resolvam por si mesmo» com o decorrer do tempo, como se o tempo não fosse coisa demasiado preciosa para se deixar passar... simplesmente passar.

E é assim que tantas ruas continuam por arranjar, tantos passeios ainda estão por calçar, tanta coisa continua por fazer. E é por isso que só tão recentemente Quarteira passou a dispor de águas canalizadas e que só agora na nossa praia vai acabar o regaço.

(Continuação na 3.ª página)

O Louletano e a Volta a Portugal

É grande a azáfama que se verifica nas hostes louletanas pois, como se sabe, a volta está à porta.

Na medida em que é possível e as circunstâncias permitem, e merecendo, à direcção do Louletano, todo o cuidado a representação de Loulé na maior competição desportiva do ano.

Nunca me enganaria de estrelas e que desde sempre contou com uma celebridade que de antemão, se sabia nos lugares da glória, os tempos presentes não favorecem os grandes esforços de alguns carolas que teimam em manter a chama de um desporto que, várias vezes, tem levado o nome da nossa vila às grandes páginas desportivas.

São bem dignos de apreço os seus esforços e só é pena que não sejam inteiramente compreendidos.

Embora, um ou outro engeite justa colaboração, a verdade é que tem sido valiosa a ajuda dispensada por parte dos amigos de todas as horas e de todas as iniciativas, tendentes a elevar o nome da terra.

Justo é pois registar os frutos ato ao presente, de pouca monta, é certo, mas significando que pouco ou nada se deixa ao acaso:

Gracias à generosidade do señor Eng.º José Martins Farajota, o Louletano, contará, brevemente, com um precioso e bonito carro que passeará pelas estradas de Portugal as cores e o emblema do clube local, possivelmente económico apoio aos corredores.

A E. V. A. também obsequiou com uma bateria, no valor de setecentos escudos;

O señor Eduardo Delgado Pin-

(Continuação na 2.ª página)

Os serviços dos C. C. C.

No louvável intuito de proporcionar às populações rurais maiores comodidades, traduzidas por uma mais fácil utilização dos serviços telegráficos, de encomendas postais e valores declarados, a Administração dos C. T. T. decidiu elevar a classe do posto de correio instalado em Bordeira (Aljezur), que funcionará das 9 às 13 e das 14 às 18 horas (nos dias úteis) e das 10 às 12 (aos domingos).

Também com semelhantes objectivos, foi igualmente elevada a classe de posto de correio instalado em Santo Estêvão, concelho de Tavira, que passou a funcionar com serviço telegráfico, valores declarados e encomendas postais.

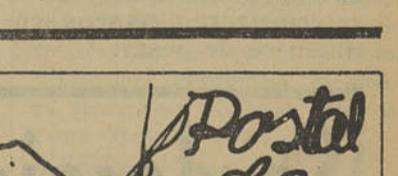
O serviço telegráfico passou a efectuar-se das 8 às 24 horas.

No próximo dia 30 do corrente, pelas 11 horas, terá lugar nesta vila a inauguração do monumento ao saudoso médico Dr. José Bernardo Lopes.

Os serviços prestados durante mais de 40 anos a todos os que precisaram da sua assistência médica, feita com abnegação e desinteresse, sem destinação de classes, a amizade que todos os louletanos lhe consagraram em vida, impõem-nos o dever de assistir ao acto solene da inauguração do monumento que simboliza a nossa sincera gratidão, e por isso, a Comissão espera dever ao Povo do Concelho de Loulé o favor da sua comparecência.

As pessoas que o desejarem, podem depositar flores na base do monumento.

A Comissão.



CONCURSO INTERNACIONAL DE PESCA DESPORTIVA

Despertou o maior interesse e foi disputado sob o signo do maior entusiasmo, o I Concurso Internacional de Pesca Desportiva, que o Clube dos Amadores de Pesca de Faro, fez realizar, em frente da Praia de Faro, no local pesqueiro designado por Pedra das Bogas. E antes de mais queremos saudar a entidade organizadora, pelo que a prova agora promovida, pode e deve representar em prol dum maior divulgador das nossas riquezas e pela posição que para o Turismo sempre estas actividades constituem base valorizadora. São com estas e outras realizações congénères, animados sempre pelo espírito de servir a grel e o desporto, que se valorizam as regiões, se atraem as grandes massas humanas e se fomenta activamente o turismo.

Assim e com futuros Concursos, cada vez com mais nomeados, acreditamos que possa desenvolver o turismo, entre nós!

MOVIMENTO NA PONTE DA PRAIA

Aquela ponte foi pequena desde o início.

Tal inconveniente todos o vislumbraram logo e dia a dia o assunto se agrava. Havia, ao que nos parece aos domingos e feriados, um funcionário, que se encarregava de regular o trânsito, uma vez que só podia circular um veículo. Evitavam-se questões e aborrecimentos, que hoje são no local o «pão» nosso de cada dia».

Inexplicavelmente, ainda este ano, não descortinámos lá o tal funcionário e isto a despeito, de em cada domingo aumentar mais e mais o número de veículos, que se dirigem à praia.

Não seria uma medida acertada da Câmara, que tanto interesse tem posto na Praia, enviar para lá um empregado com essa função?

Cremos, que sim!

(Continuação na 2.ª página)

Caleidoscópio

Foi com um frémido de curiosidade e expectativa que a Nação Portuguesa ouviu o Professor Oliveira Salazar.

Não são frequentes as vezes que fala ao País, por isso e, principalmente, pelo rico conteúdo dos discursos, as suas palavras eram aguardadas com carinho e com a ansiedade própria de quem vai saber o procedimento do governo na grave emergência que a nação atravessa.

Mais uma vez, não foi iludida tal expectativa.

A sua voz, calma, ponderada e científica, esclareceu e informou

Audição de piano a favor das vítimas do terrorismo em ANGOLA

Dado o altruístico objectivo a que se destinava a receita deste espetáculo, a venda dos bilhetes foi gentilmente efectuada por um grupo de senhoras (mães dos alunos), tendo a receita sido de 3.490\$50, de que foram deduzidas as seguintes despesas:

Trabalho de afinador . . . 110\$00
Transporte piano . . . 120\$00
Programas . . . 150\$00
Diversas 40\$00

420\$00

O saldo, na importância de 3.070\$00 foi entregue à Cruz Vermelha Portuguesa por intermédio da Rádio-Tevisão.

(Continuação na 2.ª página)

MOSQUITOS

EM QUARTEIRA

Várias pessoas têm chamado a nossa atenção para o facto de as entidades a quem compete zelar pela saúde pública ainda não terem providenciado para que seja iniciado o combate ao mosquito na praia de Quarteira, flagelo anual e que já está aterrorizando quantos ali vivem.

Esperamos que medidas drásticas sejam tomadas imediatamente para exterminar tão incomodativos insectos.

(Continuação na 4.ª página)

Jogos Florais de Beja

Termina impreterivelmente no próximo dia 31 de Agosto o prazo de entrega dos trabalhos destinados aos «II Jogos Florais da cidade de Beja», organizados pela Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários daquela cidade.

Caleidoscópio

(Continuação da 1.ª página)

cialistas porque nada tem que ver com os exaltados nem com as «sanguessugas do povo», os grandes senhores agrários e os magnates da indústria.

— Se se não sente bem no seio de uma tirania comunista tão pouco se dispõe a lutar pelas tiranias capitalistas.

— Pertengo a círculo sem amigos — entre os comunistas e os anticomunistas.

— Acredito na utilidade da literatura, da filosofia e da religião.

É curioso saber-se que o país onde os seus livros batem o recorde de venda é o Japão mas, aquele de onde lhe chega maior número de cartas é Portugal!

Foi com pesar que o público de Loulé — o que cultiva o gosto pelas letras — tomou conhecimento da morte do grande escritor, Ernest Hemingway.

D. Ernesto, como terna e familiarmente lhe chamavam os nossos vizinhos espanhóis, nutria particular afecção pela Espanha cuja festa brava muito valorizou aos olhos do Mundo, dedicando-lhe valiosos trabalhos.

Verdadeiro gigante da literatura, colheu na dura lição da vida emoções extraordinárias a que devem belas formas, haja em vista o que nos mostram «Adeus às Armas», «Por Quem os Sinos Dooram», «O Velho e o Mar», etc., etc.

Dizem os entendidos que foi o maior paladino da literatura dos nossos tempos, pelo que, o mundo das letras, perdeu um qualificado cidadão.

Julgamos saber que a nossa Câmara Municipal deliberou sobre

Ecos de BOLIQUEIME

Contando 54 anos de idade, faleceu nesta localidade, no passado dia 2 do corrente, o sr. António Pires Valério, escriturário da C.P. em Vila Real de Santo António e natural desta freguesia, onde era muito estimado pelas suas excelentes qualidades de carácter e exemplar chefe de família.

O saudoso extinto deixa viúva a sr. D. Hermínia das Dores Sequeira Valério e era pai do sr. Fernando António Coelho Valério, estudante liceal e da menina Reginha Coelho Valério, também estudante liceal.

Seu funeral, realizou-se para o cemitério desta povoação, foi largamente concorrido e constituiu sentida manifestação de pesar, o que confirmou quanto era querido estimado.

A família enlutada endereçou sentidas condolências.

BOLIQUEIME

Agradecimento

António Pires Valério

Sua família, profundamente grata vem por este meio tornar público o seu reconhecimento a todas as pessoas que se designaram acompanhar à última morada o seu último querido e chorado parente, e às que por qualquer forma exteriorizaram os seus sentimentos de pesar.

Pedimos a quem de direito que procure remediar este inconveniente.

C.

Automóvel

VENDE-SF, um automóvel «RILEY» (de fabrico inglês), em bom estado geral.

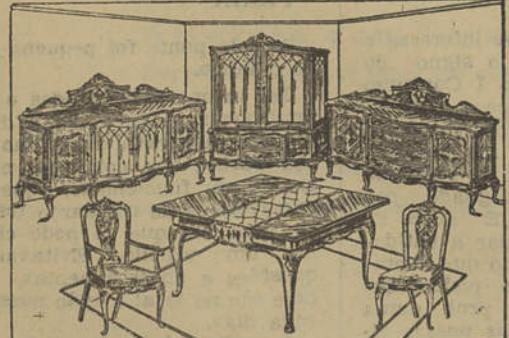
Tratar pelo telefone n.º 3

— BOLIQUEIME.

DEVE ESCOLHER OS MÓVEIS QUE O TRANSFORMARÃO NUM APRAZÍVEL LUGAR DE BEM-ESTAR E CONFORTO NA CASA

Horácio Pinto Gago

encontrará as melhores mobilias, os mais modernos móveis e adornos para Lar, em grande diversidade de preços e para todos os gostos.



MOBLIAS — ESTOFOS — TAPEÇARIAS

Visite a Casa HORÁCIO PINTO GAGO

Avenida José da Costa Mealha

LOULE

PREÇOS FORA DE TODA CONCORRÊNCIA

As mobilias são entregues em casa do cliente em furgonetes da Casa

GRIMALDI - SIOSA LINES

SERVIÇO REGULAR MENSAL

Para a VENEZUELA

O PAQUETE RÁPIDO «ASCANIA» a sair de Lisboa em 17 de Agosto e em 21 de Setembro

Primeira classe a Esc. 9.895\$00 e Terceira classe, em camarotes, a Esc. 5.690\$00 (tudo incluído)

Óptimo tratamento, criados e cozinha portuguesa. Viagens muito rápidas

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU

SOCIEDADE MARÍTIMA ARGONAUTA, L.D.A.

72-D, AVENIDA D. CARLOS I — LISBOA

Teles. 665054 - 672319

POSTAL de FARO

(Continuação da 1.ª página)

NOTICIARIO

No torneio de vela, realizado pelo Clube dos Amadores de Pesca de Faro, a quando do Concurso Internacional de Pesca Desportiva, foram vencedores das provas nas classes de snipes, sharpies de 9m2 lusitos, respectivamente: Fernando Prazeres e António Veríssimo (G. C. N.); Silvério Augusto (G. C. N.) e Carlos Gonçalves (M. P.).

Na 1.ª Jornada do Campeonato do Algarve de Xadrez (2.ª cat.), verificou-se este resultado: Faro 2 — Portimão 2.

Realizar-se-á na Alameda João de Deus o espectáculo de Teatro Vicentino, com o Grupo de Teatro do Círculo Cultural do Algarve, concorre ao Concurso do S. N. L.

Enorme afluência tem registado, especialmente aos domingos, a Praia de Faro.

Fernando Abecassis de Resende, ganhou o título de Campeão do Algarve de 1.ª categoria.

Ao parque da Sociedade Recreativa Artística Fareense, foi dado o nome do sr. Dr. António Miguel Galvão, pelos relevantes serviços prestados à colectividade.

Hoje, dia 16, efectuou-se em Faro, vários festejos, entre os quais a tradicional procissão, em honra da Nossa Senhora do Carmo. No vasto largo e anexos funcionava a habitual feira.

Amanhã, dia 17 o Cine-Clube de Faro, efectua no S. Luís Parque, mais uma sessão normal, com início às 21,30 horas.

Nos restantes domingos, de Julho e em todos os domingos de Agosto, efectuar-se-á na Praia de Faro, regatas de vela de todas as classes.

Já funciona no próximo ano lectivo a Escola Técnica de Tavira, melhoramento de grande valor para a cidade do Gilão.

João Leal

Para os seus SEGUROS consulte

Manuel de Sousa Pedro

SEGUROS em todos os Ramos

Largo Dr. Bernardo Lopes

LOULE

A NOSSA ESTANTE

BEETHOVEN

Por Romain Rolland, tradução de Fernando Lopes Graça.

Saiu já o fascículo n.º 13 desta monumental obra que é, sem dúvida, a obra capital de Romain Rolland.

Nela têm os editores, Edições Cosmos, Rua da Emenda, 111-2.º e Lisboa, primado pela pontualidade e pela perfeição.

Imprensa sobre papel «off set», abundantemente ilustrada, é enriquecida com valiosa documentação extra-textos.

PANORAMA DO PENSAMENTO FILOSÓFICO

Da mesma editorial e dirigida por V. Magalhães Godinho, saiu o 19.º fascículo, que pertence ao 3.º volume, do «Panorama do Pensamento Filosófico».

A mais de metade da publicação, os fascículos últimamente saídos não desmentem o que os primeiros revelaram, isto é, um trabalho exhaustivo de compilação, por parte do director da obra, cuidadosamente editada.

AGRICULTURA

Recebemos o n.º 8 desta revista, editada pela Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas e que é o 2.º a sair sob a direcção do Eng.º A. Temido Barata, por o primeiro director, Eng.º Arlindo Cabral, ter passado a funções incompatíveis com a direcção da revista.

Além da apresentação atraente e cuidada, como sempre, este número contém abundante e qualificada colaboração em que se versam problemas de ordem científica e prática e infere notícias de muito interesse.

SAÚDE E LAR

Mais dois números desta revista que com a divisa «em prol de uma vida física e moralmente sã», se publica mensalmente, os n.ºs 163 e 164 saíram e nos foram enviados.

Como habitualmente com capas muito interessantes, copiosas gravuras no texto e artigos de indiscutível utilidade, dentre os quais destacamos os intitulados: A febre — amiga ou inimiga? Que é o esgotamento nervoso? Como evitar os diabetes? A mãe ideal, Porque perdemos os dentes?, A alergia, O tratamento das nádegas, Dores nas costas, Doença do gado transmissível ao homem, O sono — um terço da nossa vida, Como crescem as coisas, As amigdalas, O lodo — suas propriedades e aplicações, O seu orvalho é mais forte do que o que supõe, Os dois tóxicos da infância, vêm aí as férias!

Agradecendo a Publicações Atlântico a amabilidade da oferta de mais estes dois números da sua esplêndida «Saúde e Lar», recomendamos a sua leitura «em prol de uma vida física e moralmente sã».

DEZ FORTUNAS FABULOSAS

Na «Colecção Dez» apareceu mais um volume, o n.º 49, o que nos diz com exuberância da sua criação por parte do público leitor.

Eis o seu sumário: Rothschild, império financeiro das cinco fletas; Mitsui, seculares potestados do Japão; Henry Ford, génio industrial da produção automobilística; Pan Rockpiles, juntou milhões para fins beneméritos; André Carnegie, o homem que enriqueceu para praticar a filantropia; José Menéndez, a maior fortuna da América espanhola; John Morgan, polvo financeiro do mundo; Nizam de Hyderabad, riqueza infindável num país pobre; Aristóteles Onassis, magnate que tem aversão aos impostos; Sérgio Rubinstein, multimilionário a quem todos odiavam.

Agradecendo à Livraria Clásica Editora a amabilidade da oferta de um exemplar de «Dez Fortunas Fabulosas» recomendamos a sua leitura.

UNIVERSALISMO de PORTUGAL

Construção de uma sociedade pluriracial

(CONTINUAÇÃO)

O vagão onde foi assassinada a paz de 1919, pode considerar-se o símbolo por exceléncia do declínio europeu. Nemhum local mais próprio, mais certo para lançar as bases da perdição da Europa, que esse negro vagão dos anos 18. Na sua obscuridão utilitária, cederam à fúria da eloquência dos vencedores, encabeçados pelo sanguíneo e angélico Mister Wilson, os antiquíssimos impérios germânicos, penhor da segurança dos povos do Ocidente pela sua posição estratégica em relação ao Leste. Esbulha-se o império alemão das suas dependências na África, na China e do Pacífico. Fracassa-se a Áustria-Hungria, sonegando as liberdades dos seus povos num processo de libertação tão ardilosamente artificial.

Hoenzollerns e Habsburgos tomam o caminho do exílio, retalhados os seus países, degradadas as riquezas amontoadas pelos séculos, assassinados os familiares.

A Europa rejubila. O sanguíneo e angélico doutor de Washington prega ao mundo uma democracia de fabrico caseiro, panacea para todos os males, mesinha para todas as dores.

A Europa rejubila. O perigo germânico desapareceu. A concorrência nos mercados mundiais ficou reduzida a pouco mais que nada. Paris e Londres podem dormir e explorar (agora sob as vistosas protectoras e vigilantes do sanguíneo e angélico Mister Wilson) o muito grande espólio das nações vencidas.

A Europa rejubila. Mas qualquer coisa se passa a leste sobre os corpos metalizados dos Romanoff, como qualquer coisa se passa em todo o resto do mundo, onde começam pululando os «americanos tranquilos» tão bem definidos por Graham Green.

Por toda a parte surge o cooperação técnica, o auxílio económico, o investimento de capitais, os Institutos Rockefeller, a cultura FAR-Oéstica, o jazz e as pastilhas elásticas.

Nas conferências internacionais o ambiente é menos fútil que no Congresso de Viena, mas as decisões tomam em conta outros interesses que os da civilização europeia, enquanto a América realiza a sua ascensão rapidíssima à direcção dos negócios mundiais, em grande parte e até agora só interessando e comprendendo os velhos países europeus.

Pouco depois, o General De Gaulle tomou a seu cargo desenganar o Doutor Martins de Carvalho no seu optimismo, transformando a África nos montes de países sem qualquer razão lógica de existirem e que atacam agora a França mas também outras nações que nada tinham a ver com elas.

A independência desses povos sub-evoluídos, a que juntamos as antigas colônias Britânicas e o Congo Ex-Belga, foi mais que um crime anti-europeu, foi uma loucura de visionários inconscientes e irresponsáveis, perfeitamente demonstrada pela política e pelos políticos dos novos países.

A ordem e a estabilidade, ao progresso técnico e à elevação social, sucedeu-se a barbarie, à anarquia, o crime, a corrupção, o genocídio, o descalabro económico. E sucederam-se também, para gáudio dos magnates, os presidentes-fantoches, generais de ópera-bufa, com Iliseu, fanfarra e guarda republicana.

(CONTINUA)

— Europa, Europa, onde vais Senhora?

— Sem que qualquer forte voz da esperança lhe responda. Hoje, já nem essa pergunta é legítima porque a Europa prescinde da direcção do seu próprio destino. E apenas poderemos indagar: — Europa, Europa, onde levam Senhora?

Há anos, o Doutor Martins de Carvalho, em uma série de lições de política internacional, organizadas por um grupo de gente moça de que fizemos parte, traçava um quadro das nações pró-europeias, ou pelos menos, onde as influências europeias eram de molde a não serem possíveis movimentos de desagregação e emancipaçõe prematuras. Nelas se incluiam vastas regiões da África, exceptuando as recém-independentes Tunísia, e Marrocos e o Egito em evolução republicana.

Pouco depois, o General De Gaulle tomou a seu cargo desenganar o Doutor Martins de Carvalho no seu optimismo, transformando a África nos montes de países sem qualquer razão lógica de existirem e que atacam agora a França mas também outras nações que nada tinham a ver com elas.

A independência desses povos sub-evoluídos, a que juntamos as antigas colônias Britânicas e o Congo Ex-Belga, foi mais que um crime anti-europeu;

O senhor Dr. A. Carrapato manifestou igualmente a sua simpatia com a dívida de 500\$00;

Estas, são as que de momento nos ocorrem, pois outras há a atestar que o bairrismo dos louletanos não é coisa vã.

Para justificar tais esforços, o Louletano, apresenta na volta uma equipa de que fazem parte os seguintes atletas:

Vitor Tenazinha, a nossa jovem e mais prometedora esperança;

Delfim Baptista, que accedendo a muitas instâncias, anuiu voltar a envergar a camisola do clube, submetendo-se a intensa preparação;

José Miguel, o José de Vale d'Eguas, jovem esperança que vai iniciar nas lides difíceis do desporto de pedal;

Madeira, velha dedicação que, apesar de muito sacrifício estará presente, mais uma vez;

Unidos, Sim

(Continuação da 1.ª página)

não são de nossa invenção nem produto da fantasia de quem escreve em jornais. Constam de estudos elaborados pelas esferas oficiais, e, portanto, sujeitos à ponderação e ao exame reflectido.

A propósito das considerações acima anotadas, vale a pena transcrever a seguinte passagem dum artigo publicado no n.º 20 de «A Voz da Loura» da autoria do Sr. Eng. Agr. Barbedo Marques:

«Chegou-se a ter a coragem de recomendar que no relatório final a sair desse colóquio (referente à Indústria reunida em colóquio) expressamente a necessidade de tabelar a fruta para que não haja abusos da parte da Loura, esquecendo-se que o figo, por exemplo, e para não sair do mesmo género de produtos, está tabelado para, permitir a venda do álcool a certo nível e quando se pensa em diminuir este, pensa-se logo em baixar o preço do figo, apesar de, neste caso, a matéria prima representar 47% do custo do álcool e os lucros líquidos industriais 34,7%, e que a exportação do caroço de alfarroba está mais do que certeada, quase proibida, para proteção a uma pseudo indústria, que o compra a metade do preço da cotação internacional e em 3 anos de protecção não deu um único passo no sentido de estender e realizar a sua industrialização completa, o que permitiria a indústria poder acompanhar a cotação internacional».

Não carece de comentários o que aqui se diz. Os dois casos referidos projectam-se sobre o Algarve e actuam como sangria em corpo tuberculoso, preste a ceder a alma ao Criador. Reacções? Para quê? Eu hei-de passar por onde os outros passam — diz a grande massa aborigine. Barco perdido dà à costa — sentenciam outros, porventura mais fatalistas. Ficam, porém, de fora alguns velhos do Restelo, oráculos de ciência incubada no choco da esterilidade, que não andam nem desandam, mas que têm sempre uma voz de censura ou um dito jocoso para empatar os que querem fazer alguma coisa. Postas as coisas deste modo, teríamos, aparentemente, três grupos de empatas presos ao carro da inércia. Quantos são, ignoro-o.

«A Voz de Loulé» — N.º 232 — 16-7-961.

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

ANÚNCIO

2.ª publicação

No dia 28 do próximo mês de Julho, pelas 11 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, nos autos de EXECUÇÃO SUMARIA que António Teixeira Dias Quintino, casado, farmacêutico, residente no povo freguesia de Salir, move contra JOAQUIM RODRIGUES e mulher MARIA DA PALMA, proprietários, residentes no mesmo povo e freguesia de Salir, desta mesma comarca, que corre seus termos pela primeira secção deste Tribunal, se hão-de pôr pela primeira vez em praça e arrematar a quem maior lance oferecer acima do valor que lhes vai indicado, os prédios penhorados aos referidos executados, a saber:

PRÉDIOS A ARREMATAR

PRIMEIRO) — Courela de terra de semear com árvores, no sítio do Monte Curral, freguesia de Salir, descrita na Conservatória do Registo Predial de Loulé sob o n.º 28.619, a folhas 36, do Livro B - 73 e inscrita na respectiva matriz predial sob o artigo rústico n.º 5.912, com o valor matricial corrigido de 280\$00;

SEGUNDO) — Morada de casas térreas com seis compartimentos e três dependências, no sítio de Vendas Novas, freguesia de Salir, descrita na Conservatória do Registo Predial de Loulé sob o n.º 20.515, a folhas 129 v.º, do Livro B - 52 e inscrita na matriz predial urbana sob o artigo n.º 92, com o valor matricial corrigido de 1.944\$00.

Loulé, 22 de Junho de 1961

O Chefe da 1.ª Secção,
(a) Joaquim Guerreiro Brasão
Verifique a exactidão.

O Juiz de Direito,
(a) José António Carapeto dos Santos

Faça como milhares de pessoas de bom gosto:

Com a sua «bica» tome .. TIANICA ..

EXCURSÕES

Ao Norte do País, à Galiza e Madrid

de 5 a 20 de Setembro de 1961

Visitando: Lisboa, Caldas da Rainha, S. Martinho do Porto, Nazaré, Figueira da Foz, Coimbra, Aveiro, Porto, Braga, Viana do Castelo, Vigo, Pontevedra, La Coruña, Lugo, Ponferrada, Tordesilhas, Madrid, Toledo, Talavera de La Reina, Mérida, Badajoz, Evora e Beja.

a SEVILHA e GIBRALTAR

de 4 a 9 de Setembro de 1961

Visitando: Sevilha, Cádiz, La Linea de La Concepcion e Gibraltar.

NUM MODERNÍSSIMO AUTO CARRO

Organização da

Agência Peninsular de Viagens e Turismo

Direcção de:

M. ARCHANJO VIEGAS

Rua Conselheiro Bivar, 58

Trespasse - se

ou Arrenda - se em Quarteira

O Café Restaurante Central

Tratar com Joaquim Manuel Gonçalves Pontes.
Telefone 30
QUARTEIRA

MOTA

Por motivo de retirada para o estrangeiro, vende - se uma mota «Norton» de 500 c.c. em bom estado.

Tratar com Manuela de Sousa Luís — Gocinha — LOULE.

Trespasse - se

Por motivo de doença, trespasse - se um estabelecimento de solas, cabedais e calçado, situado num dos melhores locais desta vila.

Trespasse o estabelecimento ou aluga - se a casa sem mercadoria.

Tratar com Joaquim Correia Barrocal — Telef. 137 — Loulé.

Automóvel

VENDE - SE um automóvel, marca «Hillman», em estado impecável. Calçado de novo.

Tratar com António Francisco Coutreiras — LOULE.

A Praia de Quarteira

(Continuação da 1.ª página)

mais de luz eléctrica a prestações que foi criado há 20 anos. E não se diga que só agora chegou o momento, pois praticamente todos sabemos dos entraves e das pressões que durante longos anos se fizeram para dificultar a marcha do progresso de Quarteira.

Recriminações? Não.

Não se julgue que estamos escrevendo com o pensamento fixo em A ou B. E dizemos isto claramente porque em Loulé quando alguém aponta falhas é certo e sabido que outros têm a «preocupação» predominante de relacionar «imediatamente» essas falhas com determinada pessoa.

Ora a verdade é que regra geral isso não acontece simplesmente porque muitas vezes as pessoas não dominam os acontecimentos mas sim são dominadas por eles, do que resulta certos factos resultarem apenas de circunstâncias dispersas e em que intervieram pessoas que aparentemente parecem não ter a menor relação com esses acontecimentos.

Por isso não é nossa intenção criticar pessoas, mas apenas apontar erros, na esperança de que quem possa lhes dê remédio adequado.

E a propósito de erro: não teria sido um grande erro construir um bonito (e julgamos que necessário) lavadouro em Quarteira e votá-lo ao abandono durante anos e anos?

Não sabemos quem foi da ideia, nem do estudo, nem quem

possibilitou a construção. O que sabemos é toda a gente de Quarteira sabe que tem um lavadouro... sem água e que apenas serve para as crianças brincarem... estragarem.

No entanto alega - se falta de verba para fazer face a despesas insignificantes.

E já que estamos falando de Quarteira não podemos deixar de fazer referência à Sotáqua, uma sociedade tão auspiciosamente fermentada e que se propõe transformar a nossa praia numa verdadeira estância balnear.

Tomando em consideração o tempo que empreendimentos dessa natureza exigem para se concretizarem, podemos dizer que a Sotáqua tem andado depressa e bem.

E tão bem que será desencorajador se as autoridades não concederem, com a urgência que o caso requer, as facilidades indispensáveis para a realização de uma obra de tão vasto alcance turístico.

Observador

DESEJA

Almoçar e Jantar bem a preços acessíveis?

Experimente o restaurante

TOCA

de José da Sousa Inês
PRATOS REGIONAIS
E APERITIVOS

Rua da Carreira, 6 e 8
LOULE

EXCURSÕES

Ao Norte do País, à Galiza e Madrid

de 5 a 20 de Setembro de 1961

Visitando: Lisboa, Caldas da Rainha, S. Martinho do Porto, Nazaré, Figueira da Foz, Coimbra, Aveiro, Porto, Braga, Viana do Castelo, Vigo, Pontevedra, La Coruña, Lugo, Ponferrada, Tordesilhas, Madrid, Toledo, Talavera de La Reina, Mérida, Badajoz, Evora e Beja.

a SEVILHA e GIBRALTAR

de 4 a 9 de Setembro de 1961

Visitando: Sevilha, Cádiz, La Linea de La Concepcion e Gibraltar.

NUM MODERNÍSSIMO AUTO CARRO

Organização da

Agência Peninsular de Viagens e Turismo

Direcção de:

M. ARCHANJO VIEGAS

Rua Conselheiro Bivar, 58



Mesmo pelo telefone (216)

V. Ex.ª pode encomendar á

GRÁFICA LOULETANA

Todos os impressos de que necessite, na certeza
de que SERÃO EXECUTADOS COM
PERFEIÇÃO — ECONOMIA — BOM GOSTO

«A Voz de Loulé» — N.º 232

— 16-7-961.

«A Voz de Loulé» — N.º 232

— 16-7-961.

Tribunal Judicial

da Comarca de Loulé

ANÚNCIO

1.ª PUBLICAÇÃO

Pela segunda secção de processos da Secretaria Judicial na Comarca de Loulé, correm editos de trinta dias contados a partir da data da segunda e última publicação deste anúncio, citando os réus PEDRO PEREIRA e mulher MARIA PEREIRA, ALBINO PEREIRA, solteiro, maior, e BEVINDA PEREIRA e marido MANUEL GUERREIRO, todos ausentes em parte incerta da Argentina, cujo último domicílio conhecido foi no sítio de Algodur, freguesia de Algodur, freguesia de Salir, na qual a autora pede, de harmonia com o disposto nos artigos dois mil cento e oitenta e três do Código Civil e mil e cinquenta e nove do Código de Processo Civil, se proceda à adjudicação ou venda do seguinte imóvel: — Forno de cozer pão, no sítio do Serro de Algodur, freguesia de Salir, que confronta do norte, nascente e sul com Rua, e do poente com Maria Anica, não é acessório de qualquer outro imóvel, não está descrita na Conservatória do Registo Predial nem inscrita na respectiva matriz, contra os citados e outros lhes move MARIA JOSE, viúva, doméstica, residente no sítio do Serro de Algodur, freguesia de Salir, na qual a autora pede, de harmonia com o disposto nos artigos dois mil cento e oitenta e três do Código Civil e mil e cinquenta e nove do Código de Processo Civil, se proceda à adjudicação ou venda do seguinte imóvel: — Forno de cozer pão, no sítio do Serro de Algodur, freguesia de Salir, que confronta do norte, nascente e sul com Rua, e do poente com Maria Anica, não é acessório de qualquer outro imóvel, não está descrita na Conservatória do Registo Predial nem inscrita na respectiva matriz. Como a petição inicial, da referida acção foi indeferida no despacho liminar, a autora, não se conformando com o dito despacho, interpoz recurso de agravo, para o Venerando Tribunal da Relação de Lisboa, para os termos do qual os mesmos réus são citados, sendo o prazo para a contestação, contado a partir da data da notificação, que há a fazer aos réus, se o despacho de indeferimento da petição for revogado.

Loulé, 8 de Julho de 1961

O Chefe da 2.ª Secção,

Francisco Dias Bragança

Verifiquei

O Juiz de Direito,

José António Carapeto dos Santos

/ / /

O solicitador encartado,

Geraldo dos Santos Esteves

SINGER

Vende - se uma máquina de costura «Singer» em bom estado.

Nesta redacção se informa.

VENDEM - SE

2 motores, um de 7 HP a gasóleo e outro de 3,5 HP a petróleo.

Nesta redacção se informa.

BAILES

PARA PROGRAMAS

OU CONVITES

PREFIRA A

Gráfica Louletana

Telefone 216 LOULE

MESA

VENDE - SE uma mesa de

mogno em bom estado.

Nesta redacção se informa.

VENDE - SE

Até 20.000 metros quadrados

de terreno de regadio, com abundância de água, na Campina de Cima.

Nesta redacção se informa.

Material médico-cirúrgico

VENDE - SE

Mobiliário e material médico-cirúrgico,

em bom estado, vende - se.

Nesta redacção se informa.

Notícias pessoais

ANIVERSARIOS

Fazem anos em Julho:

Em 2, o menino Idalberto Coreira Contreiras.

Em 19, a menina Maria Antoneta dos Santos Vaz.

Em 20, as meninas Adilia Maria de Sousa Guerreiro e Dorinda de Sousa Guerreiro.

Em 23, as meninas Rosa Maria Serafim Campina, Leonor Maria Viegas da Costa e Maria Margarida Angelino de Moura e a sr.^a D. Maria José Rodrigues Piçarra Laginha.

Em 22, o sr. Adriano Maria Rocha Carapeto, residente em Lisboa e a sr.^a D. Maria Madalena Ramos Melena.

Em 23, o menino Wilson Apolinário Zácaras Figueiredo.

Em 24, o rev. sr. Prior João Baptista Peres, a sr.^a D. Maria Antoneta Pires Coelho, os srs. Jorge Manuel Cristina Seruca, Joaquim Manuel Cristina Seruca, Adelino de Sousa Mendonça e as meninas Esmeraldina Vitoria Barão e Filomena Maria Rodrigues Clemente e o menino Diamantino Pereira Frederico, residente na Venezuela.

Em 25, os srs. Dr. Santiago de Sousa Pontes e Joaquim de Jesus Fernandes.

Em 26, os srs. Jaime de Sousa Calado, Manuel Cabrita Sequeira e os meninos José Manuel Flores da Silva e Cristóvão Correia Contrares.

Em 27, as sr.^as D. Irene Pinto Leal de Menezes, residente em Paderne; D. Maria de Lourdes Pinto Leal Santos, residente em Selas; D. Maria das Dores Oliveira, D. Silvina da Luz Viegas Ferreira e o sr. António de Sousa Inocêncio, residente em Marrocos, e a menina Maria Solange Correia Contreiras.

Em 28, o sr. Manuel Joaquim Barreiros.

Em 29, as sr.^as D. Emilia de Sousa Oliveira, D. Maria Celeste Viegas Barreiros Vairinhos e os srs. Casimiro dos Santos Mata e José Pires Madeira, residente na Venezuela.

Em 30, as sr.^as D. Teresa de Sousa Vitoria Pereira e D. Maria Joaquina de Brito Mariano, residente em Lisboa; as meninas Maria Aliste das Neves de Sousa, Ilida Maria Cavaco Tavares e Maria do Carmo Figueiras Gancas e o menino Manuel Caracol Guerreiro.

Em 31, o sr. Fernando Lopes Pintassilgo.

Fazem anos em Agosto:

Em 1, o sr. Joaquim Paulino Santana.

Em 3, as sr.^as D. Ivone Nunes Correia, e D. Noémia Mestre Pires e o menino Júlio Pereira Nunes, residente em Lisboa.

Em 4, o sr. Braulio Viegas Esteves.

Em 5, o sr. Abilio Jorge Coelho.

PARTIDAS E CHEGADAS

Por via aérea, seguiu há dias para a Guiné, tendo sido colocado em Bissau, o nosso prelado assinante e amigo sr. Alferes-médico Dr. José Manuel de Souza Inês.

Tivemos o prazer de cumprimentar nesta redacção o nosso estimado assinante e colaborador sr. Dr. Maurício Serafim Monteiro, dedicado presidente da Casa do Algarve.

Também aqui cumprimentámos o nosso dedicado amigo e assinante sr. João de Brito Vicente, gerente da Delegação do Porto do Instituto Luso-Francês, que seguiu para a Espanha, Itália e França em digressão turística.

CASAMENTO

Na Igreja Matriz de Loulé, realizou-se no passado dia 9 do corrente o auspicioso enlace matrimonial da nossa conterrânea sr.^a D. Gaudencia Coelho Martins, prendida filha da sr.^a D. Henriqueta Coelho e do sr. Inácio Coelho (falecido), com o sr. Fernando da Cruz Pina, desenhador, filho do sr. João da Cruz e da sr.^a D. Conceição Pina, residentes em Santar (Tondela).

Apadrinharam o acto, por parte da noiva, seu irmão sr. Inácio Coelho Martins e esposa sr.^a D. Amélia da Conceição Mirotes Martins e por parte do noivo seu irmão sr. José da Cruz Pina e sua esposa sr.^a D. Elvira do Espírito Santo Mirotes Pina.

Após a cerimónia, foi servido em casa do irmão da noiva um finíssimo «copo de água» aos convidados.

Os noivos seguiram para o Norte em viagem de núpcias, fixando a sua residência nas Minas da Urgeirica — Canas de Senhorim.

Ao jovem casal desejamos as maiores felicidades conjugais.

DOENTES

Regressou recentemente de Lisboa, onde esteve internada numa casa de saúde, a sr.^a D. Maria da Piedade Oliveira, esposa do nosso prezado amigo e assinante sr. João da Oliveira, que felizmente se encontra muito aliviada da doença de que foi vítima.

Encontra-se de novo retido no leito o nosso estimado amigo e assinante sr. Manuel de Sousa Lopes.

Formulamos votos pelo rápido restabelecimento de ambos.

FALECIMENTO

Em Faro, faleceu no dia 6 do corrente, o nosso prezado conterrâneo e dedicado assinante sr. José Mariano da Encarnação, que há longos anos se fixara naquela cidade com um estabelecimento de alfaiataria, e onde disfrutava de gerais simpatias e muitas amizades.

O saudoso extinto, que contava 70 anos de idade, deixou viúva a sr.^a D. Maria José Alves da Encarnação era pai do sr. Dr. José Mariano Alves da Encarnação e da sr.^a D. Maria José Alves da Encarnação e sogro do sr. Eng. Alberto Pessanha Viegas.

Pelos dotes de carácter de que era possuidor, o sr. José Mariano da Encarnação, era pessoa muito considerada em Loulé por quantos o conheciam.

A família enlutada endereça mos sentidas condolências.

Com a idade de 67 anos, faleceu no passado dia 28 de Junho em Matozinhos, onde há muitos anos residia, o nosso prezado conterrâneo e assinante sr. Manuel de Sousa Salgadinho, chefe de estação de C. F., na situação de reforma e que naquela vila disfrutava de gerais simpatias.

O saudoso extinto deixa viúva a sr.^a D. Clara Guerreiro Sousa Salgadinho e era pai dos srs. José Agostinho Guerreiro Salgadinho, regente agrícola no Porto, Anágico Guerreiro Salgadinho, gerente da «Oliva» em Luanda e da sr.^a D. Maria José Guerreiro Salgadinho e sogro das sr.^as D. Euclídia Morais Salgadinho, D. Natália Viegas Salgadinho e do sr. José Marques Quintas e irmão da sr.^a D. Maria de Sousa Salgadinho e dos nossos prezados amigos e assinantes srs. José de Sousa Salgadinho, funcionário da C. P. e António de Sousa Salgadinho, considerado comerciante em Loulé.

A família enlutada endereça mos sentidas condolências.

C. I. T. A.

Chegou ao nosso conhecimento que foi — ou vai ser — nomeado Director do Centro de Informação e Turismo, um jornalista que exerce a sua profissão em Inês.

Tivemos o prazer de cumprimentar esta redacção o nosso estimado assinante e colaborador sr. Dr. Maurício Serafim Monteiro, dedicado presidente da Casa do Algarve.

Também aqui cumprimentámos o nosso dedicado amigo e assinante sr. João de Brito Vicente, gerente da Delegação do Porto do Instituto Luso-Francês, que seguiu para a Espanha, Itália e França em digressão turística.

Não compreendemos. Há caminhos errados que não devemos continuar a trilhar».

Do «Jornal do Congo»

A isto chamamos nós francesa.

CARIMBOS

Confie as suas encomendas à GRAFICA LOULETANA.

Perfeição, Economia, longa duração.

— LOULE —
VENDE - SE
Propriedade com amendoeiras, figueiras, oliveiras, e alfarrobeiras, no sitio da Cova (Areeiro), que confronta com o sr. Joaquim Mendes.

Tratar com Clarimundo de Sousa Guerreiro — LOULE.

JÁ SABIA?

Reabriu, sob a direcção de nova gerência e após grande remodelação o

BOMPETISCO

(o Restaurante das «Tapas»)

Onde se servem os mais apetitosos almoços, jantares, ceias e PETISCOS

Rua José Fernandes Guerreiro — Telef. 348 LOULE'

Luis Guilherme no ALGARVE

Há dias, fomos agradavelmente surpreendidos, ao encontrar na capital algarvia, um artista que, possuidor dum consagrada presença e valor, há cerca de seis anos fez no Algarve autêntico sucesso.

Luis Guilherme, tal o nome em referência, encontra-se há alguns anos no Brasil e não só ali, como em outros países da América do Sul, seu nome é daqueles que brilham fortemente no estrelato artístico. Atingiu projeção internacional e passa a ser solicitado por mil e uma actuações em «shows», rádio e televisão, ao lado de consagradas vedetas, das quais cujos nomes correm o mundo, como «Bill Haley e os seus cometas». Actua em quase todos os canais das estações emissoras da TV sul-americana como TV Tupi, TV Nacional, Rádio El Mund, Rádio Difusora; TV Belgrane, etc.

O maior cantor que Portugal enviou ao Brasil — assim se referem alguns periódicos, que destacam seus reais méritos e o interesse que nas plateias a sua presença desperta.

«Encontrei no Algarve, o melhor, ambiente de Portugal, há seis anos!»

Assim se refere Luis Guilherme à nossa província, que muito admira.

E agora, encontra-se entre nós, portador da mesma mensagem de arte, de alegria e sentimentalismo, que o seu poder criador comporta.

Luis Guilherme, nesta sua permanência de algumas semanas entre nós, encontrará estamos certos, o mesmo ambiente de carinho e simpatia.

João Leal

CHEGOU à Internacionalização O RECORDISTA da «Légua Nacional»

Especialmente para os jovens que neste momento se preparam para participar na LÉGUA NACIONAL, treinando-se com entusiasmo na esperança de merecer a ida a Lisboa como finalistas da prova e representantes do nosso distrito, revelamos hoje o que se passou com um dos vencedores da grande corrida.

Trata-se de Maximiano Pinheiro, campeão nacional da LÉGUA NACIONAL em 1958, e ainda hoje recordista da prova com o «tempo» de 16 m. 15,8 s.

Representou o distrito de Évora, envergando a camisola do Sport Lisboa daquela cidade. Já em 1957 concorreu e fez a sua finalista, mas não conseguiu melhor que o 11.º lugar. Manteve o seu entusiasmo, e a segunda experiência foi triunfal.

Quis continuar a praticar o atletismo, e preferiu o Benfica. As suas qualidades eram tão notáveis que o modesto campeão da LÉGUA NACIONAL começou depressa a tornar-se reparado. E de tal modo, que em 1960 — um ano depois de «ser atleta»! — conseguiu chegar à internacionalização. Já representou o País em várias ocasiões, muitas delas no estrangeiro. Este ano, correu na Bélgica, em Espanha e em França, onde voltou há dias, integrando na seleção nacional.

Quis continuar a praticar o atletismo, e preferiu o Benfica. As suas qualidades eram tão notáveis que o modesto campeão da LÉGUA NACIONAL começou depressa a tornar-se reparado. E de tal modo, que em 1960 — um ano depois de «ser atleta»! — conseguiu chegar à internacionalização. Já representou o País em várias ocasiões, muitas delas no estrangeiro. Este ano, correu na Bélgica, em Espanha e em França, onde voltou há dias, integrando na seleção nacional.

A sua vitória no Campeonato Nacional de Corta-Mato, que este ano se realizou em Santarém, foi uma das mais extraordinárias corridas da especialidade a que temos assistido em Portugal, graças à luta fantástica que sustentou com outros grandes ases, tais como Joaquim Ferreira, Manuel Faria, Hélio Duarte e Armando Aldeagalea.

Maximiano Pinheiro não está arrependido de ter concorrido à Léguia Nacional. Muito pelo contrário! Isso exigiu-lhe pequenos sacrifícios, mas também lhe tem dado muitas alegrias e compensações, e a oportunidade de conhecer países diferentes e correr mundo como nunca julgara possível.

Facultaremos a leitura do Regulamento desta prova a quem possa interessar.

VENDE - SE

No sitio da «Assunção», Fonte Coberta (freguesia de Quarteira), vende-se uma courela de terra de semear com sobreiras, amendoeiras e oliveiras e terra própria para horta, sendo extensa com Joaquim Simões e caminho.

Na povoação de Quarteira em frente ao cinema, um quintal com aproximadamente 350 m².

No sitio de S. Lourenço «Fonteica» freguesia de Almancil, uma courela de terra de semear com sobreiros, sobreiros e figueiras.

Tratar com Clarimundo de Sousa Guerreiro — LOULE.

VENDE - SE

No sitio da «Assunção», Fonte Coberta (freguesia de Quarteira), vende-se uma courela de terra de semear com sobreiras, amendoeiras e oliveiras e terra própria para horta, sendo extensa com Joaquim Simões e caminho.

Na povoação de Quarteira em frente ao cinema, um quintal com aproximadamente 350 m².

No sitio de S. Lourenço «Fonteica» freguesia de Almancil, uma courela de terra de semear com sobreiros, sobreiros e figueiras.

Tratar com José Rosa Paquete — Conceição de Tavira.

VENDE - SE

No sitio da «Assunção», Fonte Coberta (freguesia de Quarteira), vende-se uma courela de terra de semear com sobreiras, amendoeiras e oliveiras e terra própria para horta, sendo extensa com Joaquim Simões e caminho.

Na povoação de Quarteira em frente ao cinema, um quintal com aproximadamente 350 m².

No sitio de S. Lourenço «Fonteica» freguesia de Almancil, uma courela de terra de semear com sobreiros, sobreiros e figueiras.

Tratar com José Rosa Paquete — Conceição de Tavira.

VENDE - SE

No sitio da «Assunção», Fonte Coberta (freguesia de Quarteira), vende-se uma courela de terra de semear com sobreiras, amendoeiras e oliveiras e terra própria para horta, sendo extensa com Joaquim Simões e caminho.

Na povoação de Quarteira em frente ao cinema, um quintal com aproximadamente 350 m².

No sitio de S. Lourenço «Fonteica» freguesia de Almancil, uma courela de terra de semear com sobreiros, sobreiros e figueiras.

Tratar com José Rosa Paquete — Conceição de Tavira.

VENDE - SE

No sitio da «Assunção», Fonte Coberta (freguesia de Quarteira), vende-se uma courela de terra de semear com sobreiras, amendoeiras e oliveiras e terra própria para horta, sendo extensa com Joaquim Simões e caminho.

Na povoação de Quarteira em frente ao cinema, um quintal com aproximadamente 350 m².

No sitio de S. Lourenço «Fonteica» freguesia de Almancil, uma courela de terra de semear com sobreiros, sobreiros e figueiras.

Tratar com José Rosa Paquete — Conceição de Tavira.

VENDE - SE

No sitio da «Assunção», Fonte Coberta (freguesia de Quarteira), vende-se uma courela de terra de semear com sobreiras, amendoeiras e oliveiras e terra própria para horta, sendo extensa com Joaquim Simões e caminho.

Na povoação de Quarteira em frente ao cinema, um quintal com aproximadamente 350 m².

</